

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aluízio de Souza Amoras

MACAPÁ - AP

2012

OS JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Aluízio de Souza Amoras

Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de
Licenciatura em Educação Física do Programa
Pró-licenciatura da Universidade de Brasília-
Polo Macapá-AP

ORIENTADORA: PROF.^a MESTRANDO
LAYANA COSTA RIBEIRO CARDOSO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á minha esposa, Eronilda Brito Sarmiento Amoras, parceira nesta caminhada de desafios.

Aos filhos Eduardo Sarmiento Amoras e Eloisa Sarmiento Amoras.

Ao meu amado irmão na fé em Jesus Cristo, José Carlos Borges e,

Á minha mãe, Doracy Paula de Souza Amoras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao único e verdadeiro Deus, possuidor de todas as coisas, **O SENHOR JESUS CRISTO**, por me possibilitar este avanço profissional.

À nossa Coordenadora loca UNFAP, Prof.^a. Maria do Socorro dos Santos Mendonça.

À nossa Orientadora da pesquisa, Prof.^a. Layana Costa Ribeiro Cardoso pela sua postura profissional, superando todas as expectativas.

À Prof.^a. Inara Furtado Salgado por ter nos encaminhado no início desta jornada de forma muito competente.

Ao professor Hélio Alessandro Araújo, sendo um exemplo de professor nesta caminhada.

À nossa Coordenadora Adriana Amidani e,

À todos que, direto ou indiretamente, contribuíram para a construção desta formação.

“Se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo”.(FREIRE, 1997, p. 58-59)

SUMÁRIO

Página

INTRODUÇÃO	9
1. CAPÍTULO I – JOGOS COOPERATIVOS	
1. 1 Jogos Cooperativos, uma visão conceitual.....	14
1. 2 Contexto histórico dos jogos cooperativos.....	15
1.3 Processo de ensino aprendizagem e sua influencia no comportamento do indivíduo.....	16
1. 4 Jogos Cooperativos na formação do educando.....	18
1. 5 Os benefícios dos Jogos Cooperativos no contexto escolar.....	23
1. 6 Os jogos Cooperativos e sua aplicabilidade nas aulas de educação Física.....	27
2 CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.	
2. Apresentação dos dados.....	30
3. Análise e discussão.....	36
4. Conclusão.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- professores que adotam conteúdo jogos cooperativos.....32-40

Gráfico 2- valores pré-estabelecidos dos jogos cooperativos.....33-44

RESUMO

A referida pesquisa com o tema os Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação física está voltada para o estudo das práticas do professor de Educação Física, tendo como linha de pesquisa a Educação Física e a Escola. A mesma teve como objetivo principal investigar quais as concepções que os professores de Educação Física do Ensino Fundamenta II da Escola Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes no Bairro Novo Horizonte na Cidade de Macapá Estado do Amapá possuíam acerca da importância dos jogos Cooperativos na formação do educando no processo ensino e aprendizagem. Assim, a mesma teve como problemática: quais as concepções que os professores de educação física da Escola Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes possuem acerca da importância dos jogos cooperativos na formação do educando? A mesma teve como metodologia uma pesquisa qualitativa, com objetiva exploratória, onde abordou os teóricos Marques (2006) e Gil (2002), bem como, fundamentou-se em um referencial teórico Bibliográfico e de campo, tendo como teóricos Ávila & Mascarenhas (2011), Santos & Melo (2008), Minayo(1994), Brotto (1999), Soler (2003), Correia (2007), Orlick (1989), Martini (2005). A pesquisa abordou os seguintes tópicos: Jogos Cooperativos, uma visão conceitual; Contexto histórico dos jogos cooperativos; processo de ensino aprendizagem e sua influencia no comportamento do indivíduo; Jogos Cooperativos na formação do educando; os benefícios dos Jogos Cooperativos no contexto escolar; os Jogos Cooperativos e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física como instrumento metodológico na coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado. A pesquisa concluiu que os professores tem como concepções de que os jogos Cooperativos podem trazer benefícios aos alunos em função da presença de valores, uma vez que estes valores estão pautados em princípios humanos e não em princípios de competição; A utilização dos jogos Cooperativos nas aulas de educação física podem proporcionar mudanças nos comportamentos dos alunos. Estas mudanças estariam em função de atividades que levam os educando á participarem de momentos de afetividade, de momentos de harmonia e não de rivalidade, promovendo assim, a conscientização destes valores humanos e, conseqüentemente, a mudança de comportamento e, por fim, que os Jogos Cooperativos podem possibilitar a inclusão, e que tal inclusão se dá pelo fato do professor adotar uma metodologia com um objetivo pautado na participação de todos, independente de sua habilidade.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Jogos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

Vivemos em mundo cada vez mais competitivo. Tal competição é expressa em comportamentos evidenciados em muitos segmentos da sociedade como no trabalho, família e escola.

Segundo Brotto (2001) a competição é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

Em contrapartida, sabe-se que os princípios da Cooperação também são evidenciados nos segmentos acima citados. Estas evidências têm demonstrado um contexto onde a união, a solidariedade, o respeito às diversidades e o trabalho coletivo tem sido os valores mais relevantes para uma vida mais humana.

Referente à Cooperação Brotto (2001) refere-se a um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos.

Com a predominância dos dois aspectos, os jogos e as brincadeiras aparecem como mecanismos onde os professores os utilizam como conteúdos para encaminhar as atividades em aulas de educação física.

Segundo Thomaz (2006, p. 1) os jogos e as brincadeiras são:

Jogos e brincadeiras são grandes instrumentos que podem e devem ser utilizados pelo educador, auxiliando-os para que seus objetivos e metas sejam alcançados, contribuem para que os alunos tenham acesso a uma boa educação, como consequência boa formação crítica autônoma.

Partindo deste princípio, os Jogos Cooperativos aparecem como uma alternativa na utilização destes conteúdos.

Segundo Gonçalves (2007), os Jogos Cooperativos são atividades alternativas ao mundo competitivo, em que seus objetivos possuem um caráter de solidariedade e não de exclusão.

Diante destes princípios dos Jogos Cooperativos, observa-se valores humanos como solidariedade e a inclusão.

Baliulevicius e Macário (2006, p. 2) afirmam que “Para tanto, valores humanos devem ser trabalhados com vista a traçar uma linha norteadora de princípios educativos na escola, com possibilidade de desenvolvê-los através de vivências lúdicas”

Desta forma, a referida pesquisa parte do pressuposto da justificativa de se conhecer a importância que os Jogos Cooperativos possuem na formação do educando mediante o fazer pedagógico do professor de educação física no contexto escolar, bem como, dos valores presentes nestes jogos, como busca de conhecer e se aprofundar acerca da problemática.

Neste contexto, a escola, como espaço na produção do conhecimento, entre ele a Educação Física, aparece como uma das instituições onde estes valores podem ser trabalhados nos jogos cooperativos e, conseqüentemente, sua importância na formação do educando.

Desta forma, as teorias que envolvem os Jogos Cooperativos aparecem com bastantes evidências como uma das possibilidades de utilização como conteúdos em atividades que envolvem a educação física. Essas teorias tornam-se justificadas pelo fato de que nas mesmas, no processo ensino aprendizagem, giram em torno de uma educação onde a essência humana torna-se o objetivo principal, e os benefícios transformam-se em possíveis comportamentos que servirão para um convívio em sociedade.

Mediante tais justificativas, a Educação Física pode ser um agente capaz de possibilitar que esta essência seja trabalhada no intuito de desenvolver os comportamentos acima citados, contribuindo assim, para um contexto educacional mais humano, contexto este que tem se apresentado cada vez mais desvirtuados da real necessidade que é a de formar cidadãos capazes de saber viver em sociedade.

Estas necessidades podem ser evidenciadas quando se observa nestes contextos problemas como a intolerância, a rivalidade e a exclusão. Esta exclusão está atrelada às métodos que muitas vezes são adotadas pelo próprio professor em educação física, principalmente quando o assunto envolve jogos e esporte. Jogos estes que priorizam a técnica e não mais o prazer em jogar

junto com o colega, levando à um contexto onde os mais habilidosos são valorizados e os menos habilidosos são excluídos.

O que se observa em muitos contextos escolares é que a Educação Física tem se tornado um simples passatempo e, muitas vezes, um reforço do esporte de competição, onde a competitividade entre os alunos tem se tornado cada vez mais patente. Esta competição são frutos de experiências onde o competir tornou-se o principal objetivo, e, desta forma, tem se sobreposto pelo simples ato de jogar. O jogar com estas características tem tirado de muitos alunos a oportunidade dos que veem no jogo um momento de liberdade, um momento de descontração, um momento de amizade e, acima de tudo, de troca de experiências com os companheiros.

Desta forma, tal situação nos remete a refletir seriamente acerca da atual situação das práticas pedagógicas em educação física onde o jogo esteja presente. Em contrapartida, é salutar refletir em uma educação física onde a cooperação seja adotada em um fazer pedagógico e que os valores proporcionados pelo mesmo sejam almejados.

Desta forma, conhecer os jogos cooperativos e sua importância na formação do educando é conhecer novas possibilidades de intervenção no ato de educar quando envolve o jogo, é desmitificar os conceitos que estão atrelados aos jogos de competição; é conhecer as formas de envolvimento de todos dos que fazem parte de um grupo; é conhecer os mecanismos capazes de desenvolver os valores a ele relacionados, em fim, é ter nova postura diante de um contexto onde os jogos de competições estão cada vez mais sendo ratificados como mecanismo de disputa, criando conceitos de individualidade, tornando-se momentos acompanhados de comportamentos agressivos, o que nos remete a refletir seriamente acerca da atual situação e, conseqüentemente, acerca das práticas pedagógicas que envolvem atividades onde o jogo esteja presente.

Diante disso, muitas são as teorias que norteiam para se ter êxito nas ações que envolvem as atividades em educação físicas capazes de proporcionar uma boa formação.

Desta forma, a referida pesquisa a ser apresentada, tendo como tema: “ os Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da

educação física”, possibilita refletir acerca dos mesmos sobre a contribuição na formação dos alunos, o que faz justificável conhecer a importância de seus princípios mediante o contexto do processo ensino aprendizagem.

Diante do exposto, a reflexão acerca de questões referente a importância dos Jogos Cooperativos na formação do educando envolvendo as práticas pedagógicas na formação do aluno, leva a pensar no currículo que o profissional de educação física vem executando na formação da personalidade do educando.

Assim, a escolha da problemática que levou a investigar quais as concepções que os professores de Educação Física possuíam acerca dos Jogos Cooperativos para a formação dos alunos do ensino fundamental II, pode possibilitar divulgar informações acerca dos benefícios que as práticas que envolvem os jogos cooperativos podem proporcionar, visando contribuir positivamente aos profissionais da área.

Diante da problemática do referido cenário envolvendo os Jogos Cooperativos, pergunta-se: Quais as concepções que os professores de Educação Física do Ensino Fundamenta II da Escola Maria Meriam dos santos Cordeiro Fernandes no Bairro Novo Horizonte na Cidade de Macapá Estado do Amapá possuem acerca da importância dos Jogos Cooperativos na formação do educando no processo ensino e aprendizagem?

A relevância do estudo possibilitará um referencial teórico que contribuirá para os profissionais interessados na temática dos Jogos Cooperativos nas práticas que envolvem as atividades em educação física, levando-os à refletir à possíveis mudanças de postura sobre o fazer em Educação Física mediante o processo ensino aprendizagem, percebendo-se enquanto mediador no processo de formação do educando, possibilitando não só conhecer, mas, ter um entendimento no que diz respeito a importância que tais jogos podem proporcionar ao educando.

A referida pesquisa teve como metodologia a pesquisa qualitativa. Quanto ao objetivo optou-se por uma pesquisa exploratória. Quanto aos

procedimentos técnicos, utilizou-se uma pesquisa Bibliográfica e pesquisa de campo.

Como instrumentos metodológicos na coleta de dados, utilizou-se questionários estruturado composto por onze perguntas aplicado aos professores de educação física do ensino fundamental II na referida escola, sendo um de cada turno, um da manhã e outro da tarde.

O local da pesquisa foi a Escola Maria Meriam dos santos Cordeiros Fernandes no Bairro Novo Horizonte no município de Macapá estado do Amapá.

Para se chegar ao conhecimento da problemática, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as práticas pedagógicas dos professores mediante a utilização dos jogos cooperativos;
- Conhecer os objetivos esperados pelos professores referente a utilização dos jogos cooperativos;
- Verificar os valores objetivados pelos professores referente a utilização dos jogos cooperação;
- Conhecer de que forma os jogos cooperativos podem ser explorados pelos professores para alcanças os objetivos almejados

A pesquisa fundamentou-se em uma exploração bibliográfica tem como teóricos Ávila & Mascarenha (2011), Brotto (1999), Santos & Melo (2008), Soler (2003), Correia (2007), Orlick (1989), Martini (2005), Gonçalves (2007), Costa (2007), Baliulevicius & Macário (2006), Moura(2006), Thomaz (2006), Pantoja(2008) e outros.

Desta forma, a pesquisa evidencia dois princípios antagônicos, a Cooperação e a competição, onde buscou mostrar as concepções pertinentes relacionados aos Jogos Cooperativos, ressaltando os valores á eles relacionados, bem com, os benefícios que tais valores podem desencadear mediante o processo ensino aprendido as aula de educação física.

Neste contexto, tais jogos aparecem como uma possível possibilidade diante das referida aulas em educação física como um novo encaminhar, onde a participação, os objetivos comuns, a solidariedade, o companheirismo a

inclusão e outros indicadores que podem ser evidenciados nos jogos cooperativos.

Esta possibilidade traz a um convívio social mais humana, voltado à essência humana e não mais como jogos voltados para a competição, onde os objetivos individuais prevalecem aos objetivos comuns, levando à disputas que ressalta o individualismo.

1. 1 Jogos cooperativos, uma visão conceitual.

Os Jogos Cooperativos têm sido definidos com jogos onde os valores da cooperação são os objetivos que norteiam o ato de jogar em equipe e que tais valores são necessários para a vida em sociedade.

Referente a jogos cooperativo, Brotto (1999, p. 28), considera que “os jogos cooperativos são divertidos para todos, onde todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído e que, desta forma, os jogos cooperativos podem contribuir numa educação mais solidária”.

Já Segundo Soler (2003), jogos cooperativos são jogos em que os participantes jogam uns com os outros, em vez de uns contra os outros, joga-se para superar desafios.

Correia (2007, p. 02 apud ORLINK, 1989, p. 123), apresenta os jogos cooperativos como:

Uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade dos jogos ocidentais. "O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa.

Ressaltando ainda Orlick (1989), para ele, nos Jogos Cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso, reforçando.

Martini (2005, p. 32) ressalta uma característica essencial nos jogos cooperativo ao cita que “é o envolvimento do grupo em um objetivo comum”.

Já Gonçalves (2007, p. 24) considera que “jogos cooperativos são atividades alternativas ao mundo competitivo, em que seus objetivos possuem um caráter de solidariedade e não de exclusão”.

Mediante tais conceitos acerca dos jogos cooperativos, pode-se projetar que os mesmos possuem princípios onde os valores como solidariedade, participação, união e inclusão são os parâmetros dos objetivos a ser alcançados.

1.2 Contexto histórico dos jogos cooperativos

Os Jogos Cooperativos surgiram da reflexão do quanto a cultura ocidental principalmente, valoriza excessivamente o individualismo e a competição.

Segundo Baliulevicius e Macário (2005, p. 52 apud ORLINK, 1982, p. 04) “os Jogos Cooperativos representam uma prática da vida em comunidade. Sua história teve início há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida”.

Sobre isso, Brotto (1999, p. 71) ressalta que “Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada na sociedade moderna, mais especificamente, pela cultura ocidental”.

Referente ao surgimento dos jogos cooperativos o mesmo autor Brotto (1999, p. 74) cita que:

Povos ancestrais, como os Inut(Alasca), Aborígenes(Austrália), Tasaday(África), Arapesh(nova Guiné), os índios norte americanos, brasileiros, entre outros, ainda praticam a vida cooperativamente através da dança, do jogo e outros rituais, como por exemplo, a tradicional “Corrid das Toras”, dos índios “Kanela”, no Brasil .

.Brotto (1999) cita que uns dos precursores dos Jogos Cooperativos é Orlick, da Universidade de Ottawa no Canadá que, em 78, publicou o livro "WinningThought Cooperation" obra reconhecida mundialmente como uma das principais fontes de inspiração e compreensão dos Jogos Cooperativos

Em 1989, Orlick lança no Brasil o livro "Vencendo a Competição" através da Editora "Círculo do Livro (BROTTO, 1999)

No Brasil, a partir de 1980, os Jogos Cooperativos surgiram como novas possibilidades iniciando os primeiros passos para integrá-los, onde se destacou Fábio Brotto, como seu principal representante.

Em 1990 Brotto apresenta no III Simpósio de Psicologia do Esporte o tema livre: "Competir ou cooperar, qual a melhor jogada?". Em 1995, Fábio Brotto lançou, pelo CEPUSP, o primeiro livro de autoria Nacional: "Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar"

Brotto (1999, p. 78), cita que:

Um dos indicadores da inserção dos Jogos Cooperativos no cenário nacional, é a presença desse tema dentro dos programas de graduação e pós-graduação em Educação Física, como por exemplo, a inclusão dos Jogos Cooperativos no curso de pós-graduação *latu sensu* em Esporte Educacional, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/UNB, desde 1998, e como uma disciplina do currículo da Faculdade de Educação Física da UNIMES, em Santos -SP (FEFIS) a partir do ano 2000.

Diante do exposto acerca do contexto histórico, percebe-se que os jogos cooperativos são temas que são ressaltados por estes autores como jogos que buscam a inclusão, bem como, a participação dos que vêm nos jogos uma maneira de diversão, liberdade e companheirismo mediante a socialização.

1.3 O processo de ensino aprendizagem e sua influência no comportamento do indivíduo.

O processo de ensino aprendizagem está intimamente relacionado às ações aplicadas pelo professor mediante um contexto escolar. Entretanto, estas ações podem proporcionar experiências positivas ou negativas e, conseqüentemente, podem influenciar consideravelmente no comportamento do mesmo.

Segundo Santos & Melo (2008, Apud SKINNER, 1981) o aprendizado refere-se à mudança de comportamento em função das interações do indivíduo com o meio, ou seja, fatores culturais no qual o indivíduo estaria inserido.

Assim, quando se fala de meio que envolve aluno, certamente, fala-se de contexto escolar. Mas, como se apresentam estes contextos escolares nos dias de hoje? Sabe-se que o contexto escolar vem apresentando índices não satisfatórios, evidenciando cenários de violências que certamente tornou-se um problema a ser visto com preocupação pelos educadores. Diante este cenário, sabe-se que a escola tem sua responsabilidade. Esta responsabilidade perpassa pelas ações pedagógicas que podem está contribuindo, mesmo de forma escamoteada, para tais violências, levando a atitude onde valores humanos não evidenciados.

Mediante isso, poderia os jogos cooperativos tornar-se possibilidade pedagógica capaz de influenciar na formação do aluno e, conseqüentemente, na mudança de valores e atitudes socioculturais?

Referente a isso, Brotto (1999, p. 71-72) afirma que:

A competição, bem como, a cooperação, são valores e atitudes sócio-culturais. Portanto, são comportamentos ENSINADOS-APRENDIDOS através das diversas formas de interação humana, notadamente, pela educação formal, não formal e informal.

Assim, observa-se que o processo de ensino aprendizagem tem significativo influencia na formação do aluno, gerando atitudes em função de interação de intervenções pedagógicas mediante o ensinar (procedimento), resultando em valores de atitudes socioculturais permeados com valores humanos.

Correia (2004) destaca a importância de rever o paradigma da competição em nossa sociedade e na Educação Física escolar, apresentando, assim, a proposta dos jogos cooperativos como sendo a mais adequada para desmistificar o paradigma da competição dominante e, de possibilidade de romper com a dominância do paradigma da competição e de levar a cooperação além da escola.

Seria então falta de alternativas por parte dos professores a serem experimentadas pelos alunos de atividades onde proporcionam tais valores humanos?

Referente a isso, Brotto (1999, p. 72), afirma que:

Grande parte dos jogos são campos que estimulam o confronto ao invés do encontro. São situações capazes de eliminar a diversão e a pura alegria de jogar. Sendo estruturados para a eliminação de pessoas e para produzir mais perdedores do que vencedores, os jogos tornaram-se um espaço de tensão e ilusão.

Desta forma, observa-se a diferença dos princípios que regem os jogos cooperativos, tornando-se um potencializador para eliminar a eliminação de perdedores e de vencedores. Assim, os jogos cooperativos podem proporcionar significativas mudanças comportamentais, onde a cooperação torna-se um eixo norteador para se chegar aos valores almejados. Valores estes que justificam sua importância no contexto escolar.

1.4 Os Jogos Cooperativos na formação do educando

Sabe-se que o ser humano sofre constante influências em função das suas experiências. Estas experiências ocorrem no contexto familiar, social, profissional e educacional. Desta forma, a escola, por ser um contexto educacional, certamente, em suas práticas aplicadas com os alunos, influenciará significativamente a formação do educando. Ao intervir, o professor escolhe realiza um processo da qual é chamada de ação de planejar. Esta ação envolve os conteúdos, as metodologias e os procedimentos pertinentes aos objetivos almejados. Dentro deste pacote de ação estão valores dos professores que certamente nortearão a linha pedagógica que justifiquem sua proposta de aula. Mas, poderiam os jogos cooperativos ser interessante na prática pedagógica do professor na busca de uma formação voltado aos valores humanos? Quais seriam as justificativas que poderiam ser ressaltadas para se ter nas práticas dos professores nas aulas de educação física?

Antes que se possam explicar as justificativas referentes aos jogos cooperativos, torna-se importante esclarecer os princípios que norteiam os mesmos.

Para isso, tomemos o que citam Baliulevicius e Macário (2006, P. 3 apud BROTTTO, 1999, p 20.) onde cita:

A filosofia da cooperação busca desenvolver no praticante algumas percepções diferentes das que ele está acostumado a lidar no dia-a-dia. Brotto (1999), em seu relato ao Livro de Boas Memórias, sobre o

I Festival de Jogos Cooperativos, comenta que os programas na escola, na comunidade e nas organizações incluem “a realização de Jogos Cooperativos, preservando e nutrindo seus princípios originais, entre eles: Participação, Inclusão, Diversão e Cooperação.

Segundo Brotto (1999) os jogos cooperativos mostram-se importantíssimos para os educadores que tomam estes princípios como parâmetros na sua prática educativa. Esta importância pauta-se justamente por reunir vários princípios relevantes e importantíssimos no contexto escolar como meta de possibilidade de se buscar criar conceitos pertinentes á uma formação mais humana. Partindo destes princípios, ressalta-se a importância que cada um pode exercer na formação do indivíduo. Desta forma cita-se:

A participação. Participar é o que todos almejam quando se trata de jogar. Participar é levar o indivíduo a experimentar, vivenciar, aprender com os demais, é refletir sobre suas ações, é trocar experiências, em fim, é poder relaciona-se com seu semelhante e usufruir de seu direito como ser social.

Referente a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 27), quanto aos seus princípios e fundamentos afirma que “Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural”.

Ao fazer uma analogia entre os jogos de competição com os princípios acima citados dos jogos cooperativos, o que se percebe é que quando o professor de educação física adota um esporte com cunho de competição, as capacidades como: técnicas em ações motoras, o aperfeiçoamento de movimentos com treinamentos, a busca de vencer o adversário certamente são os parâmetros que norteiam esta prática nas aulas de educação física. Assim, os menos habilidosos são locados de lado por não satisfazem os critérios da natureza destas aulas onde se tem o esporte com este princípio e, conseqüentemente, a participação não ocorrerá somente entre a minoria, o que se caracterizará a exclusão.

A inclusão. A inclusão é levar o indivíduo a fazer parte do meio que está inserido. É está incluso ao que está sendo vivenciado na escola, sendo apto ou não para o que está sendo aplicado para a formação no processo ensino aprendizagem. Referente a isso, os parâmetros curriculares (1997, p. 34) no seu item em “escola e constituição da cidadania” onde cita:

A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos. Essa função socializadora remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. É nessa dupla determinação que os indivíduos se constroem como pessoas iguais, mas, ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras. Iguais por compartilhar com outras pessoas um conjunto de saberes e formas de conhecimento que, por sua vez, só é possível graças ao que individualmente se puder incorporar. Não há desenvolvimento individual possível à margem da sociedade, da cultura.

A cooperação. Cooperar é estar disposto a compartilhar, é sentir-se parte de um grupo com as mesmas responsabilidades, é contribuir com sua parcela diante do grupo. A escola deve proporcionar momentos onde levem os indivíduos a internalizar conceitos de cooperação. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.28), em seus princípios cita que “é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo”

Veja que estes princípios possibilitam ao professor incorporar mecanismos enriquecedores na busca de uma formação mais humana, criando nos mesmos conceitos pertinentes à vida diante da sociedade na qual o mesmo está inserido. Tais princípios são essenciais no processo ensino-aprendizagem, pois, podem possibilitar uma transformação na personalidade do educando, bem contrária ao de competição, onde o princípio é um jogar um com o outro. Assim, pode possibilitar a integração marcada pelo interesse de jogar junto ao outro, para vencer um desafio.

Mediante isso, os mesmos autores, Baliulevicius e Macário(2006, p. 53), citam que:

Os princípios socioeducativos vêm da dinâmica de ensino-aprendizagem estabelecida na Pedagogia Cooperativa através da ensinagem Cooperativa, que se baseia em três dimensões interdependentes. A primeira, Convivência, propõe como requisito fundamental uma vivência compartilhada; a segunda, a Consciência, representa o clima de cumplicidade criado entre os participantes, que permite refletir, modificar comportamentos, relacionamentos e o próprio jogo para uma melhor participação de todos. E, finalmente, a Transcendência, cuja essência é ajudar na disposição para o diálogo, a decisão em consenso, a experimentação de mudanças propostas para as transformações desejadas.

Diante do exposto, os jogos cooperativos aparecem nos princípios socioeducativos no ensino aprendizagem estabelecidos em uma Pedagogia Cooperativa. Isto nos remete a refletimos acerca dos princípios que estão norteando as ações para se atingir o aprendizado dos alunos, o que nos faz olharmos e refletimos sobre os princípios acima citados. Percebe-se que uma pedagogia pautada nos princípios cooperativos pode ser tornar um grande mecanismo na busca de possibilidade de experiências que contribui na formação dos alunos.

Veja que quando convergimos estes princípios pensa-se em comportamentos que os mesmos podem proporcionar, uma vez que, o aprendizado só é evidenciado quanto ocorre mudança de comportamento, e muitos comportamentos pela qual o indivíduo expressa pode está ligado á sua experiências positivas ou negativas, ou seja, a valores que os mesmos internalizarão para a formação de sua personalidade.

Sobre isso, Bertrand (2001, p. 231) cita que:

Os estudantes de hoje serão os principais agentes, condutores e prosseguidores das transformações paradigmáticas e éticas hoje reivindicadas. Isso significa que esses jovens e crianças precisarão de uma educação e de uma formação “com valores diferentes da competição, da segregação, do racismo etc.”

Veja que a importância de se formar cidadãos com valores diferentes da de competição precisam está fundamentadas em aspectos que levem estes indivíduos a experimentarem vivências capazes de internalizarem tais valores. Para ressaltar a importância dos valores na formação dos alunos, Baliulevicius e Macário (2006, p. 2) afirmam que “Para tanto, valores humanos devem ser trabalhados com vista a traçar uma linha norteadora de princípios educativos na escola, com possibilidade de desenvolvê-los através de vivências lúdicas”.

Diante disso, o valor humano aparece como sendo uma temática onde pode tornar-se um fio condutor das ações educativas a ser realizadas nas escolas. Sobre isso, a mesma autora, Baliulevicius e Macário (2006, p. 51), afirmam que “a injustiça social imposta tem continuidade na escola quando

educadores não se preocupam com a formação do aluno como cidadão para a prospeção social”

Para Santin (1994), os valores humanos presentes no jogo tem grande importância, pois são eles que nortearão nossas ações.

Outro aspecto referente aos jogos cooperativos refere-se a formação da personalidade do aluno. Sobre isso, Cortez (1996, p.55) cita:

Os Jogos Cooperativos devem estimular a exploração da criatividade, livre de pressões e avaliações, para que o aluno tenha a oportunidade de aprender, errando. Essas atividades lúdicas devem Garantir um ambiente em que o aluno possa conviver alegremente; Proporcionar jogos interessantes, por meio dos quais o aluno possa estabelecer relações interpessoais; Estimular o ensino-aprendizagem de várias áreas do saber; desenvolver a reflexão de todas as atividades executadas, fortalecendo seu caráter e personalidade; e, despertar senso crítico e criativo”.

Assim, os jogos cooperativos no processo ensino aprendizagem oportunizam ao aluno a convivência de um ambiente de compartilhamento em conjunto e não de atitudes individualista, desenvolvendo a relação interpessoal. Hoje, percebem-se uma grande preocupação com a transmissão de conteúdos e pouco inventivos aos valores humanos, assim, deixado de lado a questão da cooperação e a afetividade

Outro valor ligado aos jogos cooperativos é o trabalho em equipe. Costa (1996, p. 20) cita que:

Ao priorizar o trabalho em equipe, salientando valores como união solidariedade, confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educando na escola, e ressalta que os mesmos minimizam a agressividade canalizada para ações violentas.

Desta forma, segundo Costa (1996,) nos jogos cooperativos os participantes jogam juntos e não uns contra os outros, sendo enfatizado o trabalho em grupo, confiança e coesão grupal.

Nesse sentido, os valores que privilegiam o coletivo são imprescindíveis para a formação do ser humano, mostrado que a solidariedade e o respeito bem como a compreensão tornam-se os parâmetros quando o objetivo é o jogar com o companheiro e não o jogar contra o companheiro.

Brotto (1999, p. 17), nos coloca que “o Jogo e o Esporte na perspectiva dos Jogos Cooperativos são contextos extraordinariamente ricos para o desenvolvimento pessoal e a convivência social”. Desta forma, o autor destaca que o jogo atinge dimensões da convivência e que, nesta dimensão de convivência, o mesmo oportuniza aquelas aperfeiçoar a convivência uns com os outros.

Desta forma, os jogos cooperativos tornam-se conteúdos capazes de dinamizar o ato de jogar, bem com, na utilização do esporte como cultura social, mas, com uma roupagem onde o desenvolvimento pessoal e a convivência social tornam-se o foco principal na utilização destes conteúdos.

Assim, percebe-se que os Jogos Cooperativos podem tornar-se na formação do educando um conteúdo capaz de levar os mesmos aos princípios citados acima por Costa (1996) como o trabalho em equipe, valores como união solidariedade, confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educando.

1.5 Os benefícios dos Jogos Cooperativos no contexto escolar.

Vivemos em uma sociedade onde a divisão de classe apresenta-se patente nos dias de hoje. Esta divisão se configura por apresentar uma classe onde os meios necessários à vida como educação, saúde, moradia, trabalho e lazer tem se acentuados a cada dia, principalmente nos países chamado de subdesenvolvidos e nos chamados de emergentes. Como consequência destas privações de direitos, observa-se outra preocupação inclusa a este cenário que é a violência escolar. Mas, então, como poderia a escola intervir no combate a violências? Estaria a escola tendo como objetivos os objetivos que levam a formação de conceitos antagônicos à violência, como por exemplo, os valores humanos?

Sabe-se que um dos papéis da escola é possibilitar experiências para que os alunos possam internalizar conceitos. Assim, os valores humanos seriam um dos focos buscados pela escola para superar este problema tão patente no contexto escolar. Mas, seria o contexto escolar um campo rico para desencadear estes valores humanos?

Segundo Sassi (2005), ao entrar no ensino fundamental, a criança desempenha um papel por sua identificação no grupo, o que a leva a incorporações dos valores que permeiam a vida. Diante disso, as experiências que os mesmos internalizarão que podem ser positivas ou negativas, estão presentes justamente nestes espaços nos quais os mesmos interagem com seus semelhantes, que, por sua vez, podem ser nos contextos escolares. Neste contexto, o professor, mediante suas intervenções pedagógicas, aparece como o principal mediador para que estas possibilidade de incorporações dos valores que permeiam a vida possam surtir efeitos positivos diante da formação do mesmo. Assim, é relevante pensar as intervenções utilizadas pelos profissionais de educação física no contexto educacional como agente capaz de mudanças.. Mas, qual seria a relevância dos jogos Cooperativos e seus benefícios ao ser utilizados nos contextos escolares para a formação dos alunos nas aulas de educação física?

Sassi (2005, p.5) ressalta que:

No estilo de Jogo em que se compete COOPERANDO, as equipes são parceiras, um joga com a outra. Ninguém é rejeitado. Desenvolve-se a autoconfiança. Uns contribuem para adequar as possibilidades dos outros dentro do jogo. O resultado é uma ação conjunta e o sucesso é compartilhado.

Mediante isso, Sassi (2005, p. 5) cita que “Os Jogos Cooperativos surgiram com a constante valorização dada ao individualismo e a competição das quais foram condicionadas e aprendidas como única e melhor forma de caminho existente.”

Para reforçamos a importância dos jogos cooperativos no contexto escolar mediante as intervenções do professor de educação física, toma-se novamente o que cita Sassi (2005, p. 7) onde coloca um quadro comparativo distinguindo entre os conceitos das duas concepções de cooperação e competição:

COOPERAÇÃO (APRENDE-SE): A compartilhar, respeitar e integrar diferenças; a conhecer nossos pontos fracos e fortes; a ter coragem para assumir riscos; Sentimentos e emoções com liberdade, A participar com dedicação, a ser solidário, criativo e cooperativo, a ter vontade de estar junto. COMPETIÇÃO (INICIA-SE): Com a discriminação e a violência, Com o medo de arriscar e fracassar, em fazer por obrigação, pela repressão de sentimentos e emoções, Pelo egoísmo, individualismo e competição excessiva.

Veja que os conceitos que podem ser internalizados pelos mesmos são distintos, principalmente o da competição, que geralmente leva a violência. Hoje, não podemos negar que a violência tem se tornado uns dos problemas de questões sócias patente para a sociedade. Observa-se que a cada dia ela aparece em muitos espaços, como nas praças, nas famílias, principalmente nas escola. Dentre estes espaços citados, a escola é o que mais causa impacto diante da sociedade, uma vez que é neste espaço que o indivíduo pode adquirir seus conceitos na formação de sua personalidade. Desta forma, a escola é vista como uma instituição onde as famílias esperam que seus filhos aprendam comportamentos como, amizade, companheirismo, respeito a diversidade, em fim, saiba conviver em harmonia como seu semelhante. Desta forma os jogos cooperativos podem ser vistos como mecanismos dentro do processo educacional, ou seja, como ferramenta na utilização e construção de conhecimentos que proporcione o convívio humano.

Sobre esta questão da construção do conhecimento para o convívio humano, Thomaz (2006, p. 1) cita que:

Devido aos problemas atuais encontrados no âmbito escolar tais como, exclusão, descomprometimento familiar, individualismo e competitividade, tornam-se necessárias e indispensáveis atividades que visem à cooperação. Atividades cooperativas tendem a beneficiar a construção do conhecimento dentro e fora da instituição escolar, na melhoria da convivência humana.

Fundamentalmente, a escola se mostra diante de uma grande responsabilidade, que é de proporcionar experiências capazes de levar os alunos a internalizarem tais conceitos. Thomaz (2006, p. 1) explica que tais conceitos ao ser utilizados no contexto escolar “Contribui para que os participantes aprendam a cooperar e possam transferir essa concepção para seu cotidiano”.

Assim, percebe-se que todo conhecimento adquirido no espaço escolar refletem significativamente nos posteriores convívio social e que a escola torna-se uns dos principais espaços na busca de uma formação para a cidadania.

Os aspectos acima citados Levam a pensar nas formas metodológicas apresentadas pelos professores como mecanismo destas ações. Neste

contexto, os jogos cooperativos aparecem para o professor como uma possibilidade de proporcionar esta formação de cidadania.

Sobre isso, Costa & Pimentel (1999, p. 05 apud ORLICK, 1989) cita que:

Assim, nas aulas de Jogos Cooperativos o professor tem uma maior oportunidade de trabalhar valores humanos que estimularão uma prática voltada para habilidades humanas e não habilidades de desempenho.

Entretanto, o que se vê nos contextos escolares referentes á jogos são atividades distorcidas que geralmente assumem natureza de competição, contribuindo, assim, para a manutenção do egoísmo, a disputa e para o individualismo. Assim, os jogos cooperativos são vistos como um grande caminho para se construir uma formação pautada nos aspectos da convivência humana, onde tem como fio condutor o princípio da Participação, Inclusão, Diversão e Cooperação (BALIULEVICIUS E MACÁRIO,2006).

Desta forma, a utilização dos jogos cooperativos no contexto escolar é visto como uns dos mecanismos na intervenção pedagógicos capaz de promover os conceitos acima ressaltados, tornando-se relevante para trazer benefícios á formação dos alunos diante de uma sociedade cada vez mais individualista.

Segundo Brotto (1999), muitas vezes os jogos tem sido considerado como sinônimo de competição devido ao fato do professor associá-lo à competição, deixando de lado o aspecto da cooperação. Esta postura de associação leva a criação de conceitos que se desvinculam dos princípios da real natureza do jogar. O mesmo autor cita que:

Competição e Cooperação são processos sociais e valores humanos presentes no Jogo, no Esporte e na Vida. São características que se manifestam no contexto da existência humana e da vida em geral. Porém, não representam, nem definem e muito menos substituem a natureza do Jogo, do Esporte e da Vida (BROTTO, 1999. P. 44).

Veja que o autor ressalta que Competição e Cooperação podem estar presentes nos jogos, que os mesmos estão em função da existência humana e da vida em geral, e que possivelmente, são expressos nos contextos escolares.

Brotto(1999) ressalta que é necessária a conscientização destas duas naturezas para que assim, possa haver uma dosagem quando se utilizar a aplicação dos dois conceitos. Desta forma, estamos diante do que podemos chamar de quebra de paradigma, onde os conceitos de competição apresentam-se impregnados quando a palavra refere-se a utilização de jogos.

Assim, a quebra deste paradigma parte principalmente da conscientização dos profissionais de educação física nos contextos escolares quanto a importância de suas intervenções mediante a formação de conceitos na construção da formação do educando. Estes conceitos estão relacionados à sua prática escolar, bem como, a sua concepção acerca dos valores que permeiam tanto a competição como a cooperação. Valores estes que certamente expressarão seu objetivo no contexto no qual atua, mostrando que formação busca ao seu aluno enquanto mediador do conhecimento.

1.6 Os jogos cooperativos e sua aplicabilidade nas aulas de educação física.

Sabe-se que o ser humano é um ser que estarem contínua mudança. Estas mudanças perpassam pelas interações que o mesmo tem com seu semelhante, objeto e ambiente, levando-o a formar para si conceitos que o conduzirão em suas atitudes. Tais mudanças de comportamentos serão como pilares para seu bom relacionamento tanto no contexto escola como diante de sua família, amigos e grupo de trabalho. Estas atitudes retomam o que Piaget e Vygotsky chama de “Postura interacionista”, onde o aluno aprender no meio e com a interação pelos agentes deste meio, bem como, leve a forma o aluno para viver em sociedade.

Sobre isso, Serique (2011, p. 06 apud PIAGET EVYGOTSKY, 1999, p. 56) cita:

A ênfase não está nem no sujeito nem no objeto, mas na interação entre eles. O sujeito aprende por meio de sua interação com os outros e com os objetos. Portanto, o indivíduo está sempre alterando sua inteligência, ou seja, está em constante modificação em seu desenvolvimento.

Desta forma, pode-se dizer que, quando a escola possibilita aos alunos experiências em contexto rica em conceitos de Cooperação, certamente a escola torna-se um espaço onde estes conceitos são desencadeadas.

Assim, a interação torna-se o pilar para o desenvolvimento, não somente físico, mas, moral, intelectual, emocional e social.

Mas, seria os jogos cooperativos uma alternativas para o desenvolvimento os aspectos físicos, moral, intelectual, emocional e social e para a promoção do aprendizado no contexto escolar nas aulas de educação física?

Acerca disso, (BROTTO, 1999, p. 54) cita que “Os jogos cooperativos trazem em sua essência, uma interação baseados em jogos onde o princípio é jogar com o outro e não contra o outro, bem com, de superar desafios e não superar o outro”.

Assim, procura acabar com a competitividade e considera a interação e participação dos seus integrantes uma forma de possibilitar o processo de aprendizagem mediante a formação de conceitos que advêm desta interação pela troca de experiências. Desta forma, todos são considerados importantes, tanto os habilidosos como os menos habilidosos, criando assim, um ambiente salutar onde a alegria, a união e a igualdade são os principais objetivos a ser alcançados, proporcionando assim, um sentimento de aceitação de si e do próximo.

Hoje, observa-se que quando se adota critérios como: os mais habilidosos, os mais fortes, os mais competentes, certamente os resultados são inversos, como por exemplo, a frustrações por não corresponder as expectativas, a ansiedade psicológicas mediante o medo a incapacidade de realização e outros, levando á sentimentos que em nada ajudará na formação da personalidade do indivíduo.

Entretanto, quando os critérios são: interação, participar, jogar com o seu companheiro, certamente traz sentimentos como: sentir-se valorizado, sentir-se participante ou como parte de um grupo, confiança em si, sentir-se igual aos demais. Desta forma, quando os jogos podem se aplicado valorizando estes aspectos, objetivando estes princípios, certamente tais aspectos enriquecedores possibilitarão a criação de conceitos pertinente a formação da personalidade do educando. Veja que a intenção está focada em buscar ou explorar nos jogos cooperativos as diferentes possibilidades que levam os educando à experiências onde possibilitam estes conceitos.

Para isso, os jogos cooperativos podem ser para a educação física um caminho na busca desta possibilidade, onde seus princípios sejam os parâmetros na objetivação no processo de aprendizado. Mas, quais seriam estes objetivos a ser alcançados? A resposta seria: objetivo do grupo, espontaneidade, o prazer no fazer, o respeito ao companheiro, a confiança em si e no próximo e a inclusão. Estes objetivos podem ser trabalhados nas atividades que envolvem no se pode se chamar de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Assim, atividades em grupos, como nos jogos de futsal, basquete, futebol e outros afins, podem ser explorados fundamentados objetivando os objetivos acima citados.

Referente a isso, Gonçalves (2007, p. 58) cita que:

Faz-se necessário, portanto, que os conteúdos atitudinais e a reflexão dos valores que regem a conduta humana no meio social se constituam em uma importante preocupação para a organização das atividades pedagógicas, ocupando um papel de destaque no trabalho desenvolvido pelos educadores. Diante dessa situação, o estudo dos objetivos e finalidades dos jogos cooperativos, pelos professores, contribui para o desenvolvimento de novas práticas no contexto escolar, voltadas à transformação das relações sociais.

Por se falar em objetivos, Gonçalves (2007, p. 58)apud ORLICK, 1989, p. 40) destaca que os jogos podem ser classificados em:

- Jogos cooperativos sem perdedores: o objetivo é o de superar um desafio em comum, sendo que todos os participantes formam um único time;
- Jogos de resultado coletivo: o objetivo continua sendo o de alcançar uma meta comum; contudo, os participantes são divididos em duas ou mais equipes que, por meio de um trabalho coletivo, acabam cooperando entre si;
- Jogos de inversão: o objetivo é alterar o padrão de times fixos. Os participantes são divididos em equipes, mas, durante o jogo, devem ocorrer trocas entre os membros dessas equipes, modificando-se a configuração inicial, a fim de que todos possam se ajudar.

Assim, percebe-se que existe uma relação entre os objetivos traçados pelo professor e os conteúdos utilizados para se chegar aos objetivos que, certamente, contribuirá significativamente no desenvolvimento de um ser onde as relações sociais tornar-se-ão atitudes significativas tanto para si como para o próximo.

Desta forma, a utilização dos Jogos Cooperativos nas escolas visando uma formação do cidadão no desenvolvimento das habilidades sociais, contribui para que os indivíduos se tornem agentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna onde o coletivo é o principal objetivo no processo de ensino aprendizagem.

2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A referida pesquisa, com o tema, “jogos cooperativos: sua importância na formação do educando no processo ensino-aprendizagem”, teve como objetivo principal Investigar as concepções dos professores de educação física do ensino fundamental II da escola Maria Meriam dos santos Cordeiro Fernandes no bairro novo horizonte na cidade de Macapá acerca da importância dos Jogos Cooperativos na formação do educando no processo ensino aprendizagem.

A referida pesquisa teve como metodologia a pesquisa qualitativa. Segundo Marques (2006, P. 38 – 37), a pesquisa de natureza qualitativa refere-se:

Buscar uma explicação da realidade via abordagem qualitativa corresponde compreendê-la a partir da revelação dos mapas mentais dos sujeitos objeto da investigação. Interessa, pois, nesta abordagem compreender as percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade das pessoas envolvidas na pesquisa, notadamente na condição de objeto e sujeito.

Quanto ao objetivo proposto, a pesquisa utilizou-se de uma pesquisa exploratória.

Referente a pesquisa exploratória e seu objetivo, Ávila & Mascarenha (2011, p. 437 apud Gil, 2002, p.14), cita que:

(...) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses
(...) tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois, a mesma buscou explorar

um dado tema e coletar dados reais e práticos utilizando questionários em um local previamente definido, neste caso, na Escola Estadual Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes.

Referente á pesquisa bibliográfica, Segundo Ávila & Mascarenha (2011, p. 438 apud GIL, 2002) cita que:

Embora quase todas as pesquisas utilizem a revisão bibliográfica, a pesquisa bibliográfica é aplicada para denominar uma investigação que se dá, exclusivamente, pela revisão da literatura sobre o problema investigado. A maioria das pesquisas exploratórias constitui pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se pretende explorar um dado tema ou problema na literatura científica.

Referente a pesquisa de campo, segundo Ávila & Mascarenha (2011) pesquisa de campo tem a capacidade de aprofundamento o objeto em estudo, pois, em uma pesquisa de campo, o estudo de um objeto pode ter como campo de atuação na coleta de dados uma escola, uma academia e outros.

Ainda referente á pesquisa de campo, Ávila & Mascarenha (2011, p. 451 apud MINAYO, 1994, p. 53), conceitua como “O recorte que o pesquisador faz em termo de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Como instrumento metodológico para coleta de dados, foi utilizado questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, contendo onze perguntas. Tais perguntas tiveram como objetivos levantar dados acerca das concepções que os professores possuem acerca da importância dos Jogos Cooperativos na formação dos educando, para que assim, pudesse investigar tal problemática em questão.

As pessoas envolvidas na aplicação do questionário foram dois professores de Educação Física do Ensino fundamental II da Escola Estadual Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes, sendo um do turno da manhã e outra do turno da tarde, uma vez que a referida escola possui em seu quadro somente dois professores, um em cada turno.

..Desta forma, quando perguntado aos professores sobre o que eles entendiam por jogos cooperativos, o Professor A respondeu: “São jogos que

primam pala participação de todos, sem nenhum tipo de exclusão, onde o ponto chave está em não se preocupar com que poderá vencer ou perder. Todos são vencedores”. Já o Professor B respondeu: “fere-se a um processo de interação social, cujos objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos”. Quando perguntado aos professores se as atividades envolvendo os jogos cooperativos possuíam o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas e pediu-se que justificasse sua resposta, o professor A respondeu: “Sim, pois, todas as atividades propostas possuem objetivos definidos. Sem esquecer que dentro das práticas esportivas também são trabalhados os valores relativos aos jogos cooperativos”. Já o professor B respondeu: “Sim, nos jogos cooperativos, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, um solitário, e não mais como o temível adversário. Jogar cooperativamente é reaprender a conviver consigo mesmo e com as outras pessoas”.

Quando perguntado se os professores adotavam o conteúdo jogos cooperativos em suas aulas, os professores responderam conforme o gráfico abaixo:

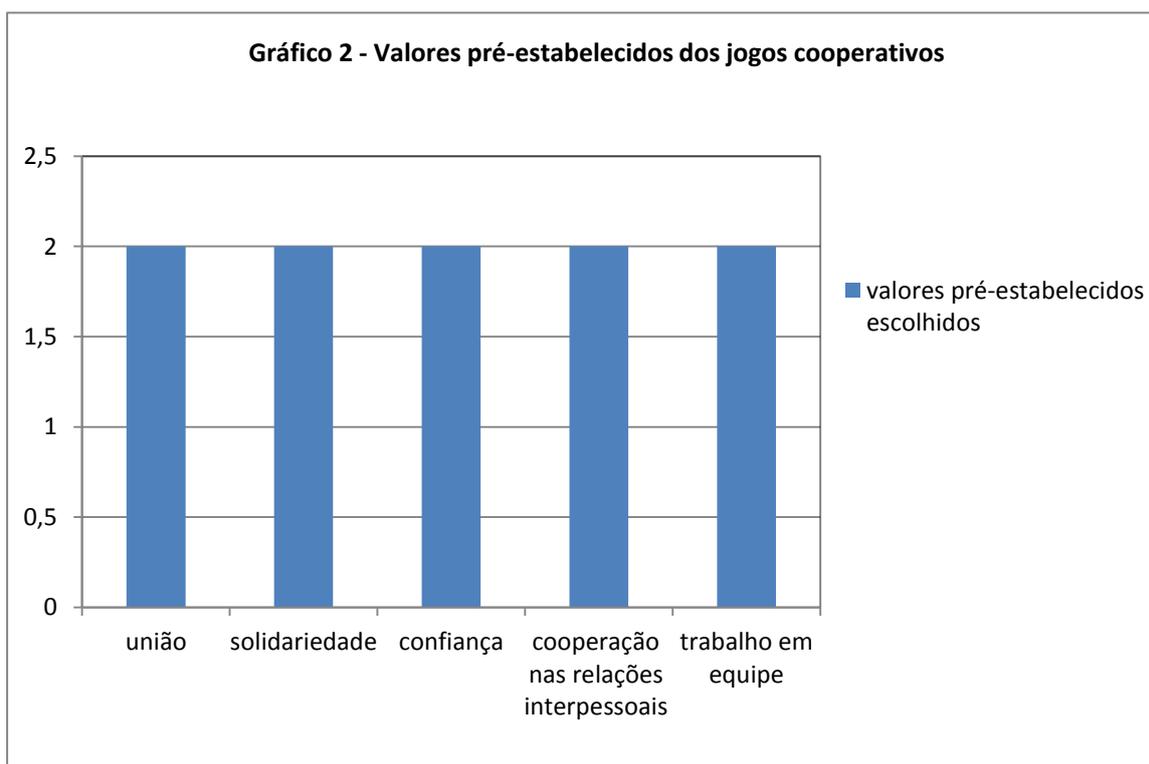


Fonte: pesquisa campo

Conforme demonstra o gráfico 1, 100% dos professores entrevistados adotam os conteúdos jogos cooperativos em suas aulas.

Referente a pergunta acerca dos objetivos esperados por eles referente a utilização dos jogos cooperativos, o professor A respondeu: “uns dos objetivos esperados é a participação de todos os alunos, onde o participar deve ser mais importante que o vencer”. Já o professor B respondeu: “é enxergar o outro como amigo em potencial, alegria, criatividade, solidariedade, confiança entre os participantes, ser motivante, possível para todos, ninguém é excluído, simplesmente”.

Foi perguntado aos professores sobre os valores referentes aos jogos cooperativos. Tal pergunta foi feita dando aos mesmos valores pré-estabelecidos onde abordou os valores como: união, solidariedade, confiança, cooperação nas relações interpessoais e trabalho em equipe. A pergunta foi feita em forma de múltipla-escolha onde os professores responderam conforme o gráfico abaixo:



Fonte: pesquisa campo

Conforme demonstra no gráfico 2, os professores A e B optaram pelos valores pré-estabelecidos de União, solidariedade, confiança, cooperação nas relações interpessoais e trabalho em equipe.

Quanto perguntado acerca da maneira que estes valores poderiam influenciar na vida os alunos, o professor A respondeu: “Tornando o aluno um indivíduo mais humano, sabendo respeitar as diferenças e também tornando-os mais solidário”. Já o professor B respondeu que: “evitando situações de exclusão, diminuindo as chances de experiências negativas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas de forma prazerosas, estimulando um clima de alegria e descontração”.

Acerca da pergunta feita aos professores onde abordou se eles achavam se nos jogos cooperativos poderiam ser trabalhados estes valores humanos citados anteriormente no processo ensino aprendizagem no contexto escolar e de que maneira, o professor A respondeu: “Sim, desenvolvendo atividades que tenham objetivos claros direcionados á formação cidadã”. Já o professor B respondeu: “Sim, assistindo vídeos que passam mensagens positivas e, ao final, refletir sobre essas mensagens, proporcionar á eles acesso á livros que estimulem á formação de valores positivos”.

Quando perguntado acerca de como poderiam ser explorados os jogos cooperativos para alcançar os objetivos almejados, o professor A respondeu: “Primeiro o professor deve deixar claro para os alunos os objetivos dos jogos, observar a sua execução e, por fim, avaliar se os objetivos foram alcançados”. Já o professor B respondeu que: “Apresentando os jogos cooperativos, e, a partir daí, estimular a criação e a transformação de outros jogos, tornando-os mais cooperativos”.

Quando perguntado acerca de quais os jogos/atividades que utilizava o professor A respondeu: “Queimada maluca, na parede, vai e vem limpar o lago”. Já o professor B respondeu: “atividades de integração e socialização, atividades em círculos, circuitos recreativos, atividades de volta á calma e atividades de confraternização”.

Quando feito a pergunta acerca de Quais eram as mais aplicadas em suas aulas e o Porquê, o professor A respondeu: “Na parede, porque é um jogo em grupo onde requer criatividade na execução do mesmo e paciência para aceitar as limitações dos colegas”. Já o professor B respondeu: “Atividades de integração e socialização”.

Acerca da pergunta feita referente das diferenças eles poderiam ressaltar entre os jogos cooperativos e jogos que envolvem competição, o professor A respondeu: “a principal diferença é que nos jogos cooperativos todos podem participar sem discriminação, já nos jogos de competição existe a seletividade, a exclusão, pois, neste caso, o mais importante é simplesmente vencer”. Já o professor B respondeu: “Competição: ato de procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter ao mesmo tempo.

“Cooperação: ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo, se, se somente se, as outras, com as quais ela estiver ligada, conseguirem atingirem seus objetivos”.

Quanto perguntado acerca se eles achavam se os jogos cooperativos poderiam contribuir para a inclusão na escola e Por que, o professor A respondeu: “Sim, porque nos jogos cooperativos podem-se trabalhar as limitações de cada um e isso faz com que a participação seja efetiva”. Já o professor B respondeu: “Sim, porque promove o respeito e a valorização pelo diferente, libertando da competição: o objetivo é que todos participem para poder alcançar uma meta comum”.

As referidas perguntas foram aplicadas levando em consideração as experiências dos referidos professores, buscando evidenciar quais concepções que os mesmos possuem acerca da importância dos jogos cooperativos na formação do educando. Estes dados serviram como base para as análises e discussões para expressar tais concepções.

Após as análises e discussões partiu-se para as conclusões. Este foi o momento onde se buscou mostrar se a problemática em questão tinha resposta desejada, ou seja, se tais concepções expressavam os objetivos propostos.

Assim, a escola aparece como um espaço desencadeador dos objetivos acima citados por Gonçalves (2007), tais quais os objetivos comuns, o trabalho coletivo e a inclusão. Esta inclusão torna-se possível mediante um ensino capaz de envolver todos os participantes em um contexto onde o jogar esteja presente, fazendo com que os que estão inseridos no mesmo participem de forma mais motivadora das atividades presente neste contexto.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação a resposta dada pelo professor A referente a pergunta feita sobre o que ele entendia por jogos cooperativos onde citou “São jogos que primam pela participação de todos, sem nenhum tipo de exclusão, onde o ponto chave está em não se preocupar com quem poderá vencer ou perder. Todos são vencedores”, percebe-se que a inclusão é evidenciada na resposta do professor como um dos conceitos de como os jogos cooperativos é visto, tornando-se uma de suas características marcante. Pode-se dizer que tal inclusão esteja associada pelo fato do professor proporcionar a participação dos alunos, em outras palavras, sua metodologia escolhida baseada na cooperação, pode possibilitar tal inclusão. Outro ponto importante respondido pelo professor A referente ao conceito que tem sobre os jogos cooperativos refere-se à resposta onde cita que “o ponto chave está em não se preocupar com quem poderá vencer ou perder. Todos são vencedores”. Ao analisar tal resposta, percebe-se uma íntima relação com o ponto anterior na mesma resposta, ou seja, com a inclusão.

Quando os alunos são motivados a participarem sem nenhuma preocupação de regra imposta de quem poderá vencer ou perder em algum jogo, certamente a inclusão tem grande possibilidade de acontecer. Isso faz com que o aluno tenha prazer em participar e tal prazer faz com que o aluno sinta-se valorizado. Esta valorização perpassa não pelo que ele pode render em certa ação motora específica, mas, pela valorização de sua presença como um ser social. Desta forma, percebe-se a grande diferença com relação aos jogos competitivos, cujo objetivo é a valorização de certa habilidade motora de forma eficiente, buscando o rendimento. Esta busca pelo rendimento faz com tal postura busque os mais habilidosos e, conseqüentemente, a diminuição da participação dos menos habilidosos. Desta forma, os que não se enquadram neste perfil ficarão marginalizados, gerando o que se pode chamar de exclusão.

Sobre inclusão e participação, Gonçalves (2001, p. 24) cita que:

Os jogos cooperativos são atividades alternativas ao mundo competitivo, em que seus objetivos possuem um caráter de solidariedade e não

o de exclusão. As metas e os resultados são estimulados através de desafios, e os mesmos devem ser alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos.

Referente a resposta do professor B, onde cita “fere-se a um processo de interação social, cujos objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos”, pode-se dizer que o conceito dado pelo professor acerca do jogos cooperativos possui um sinônimo de coletividade. Esta coletividade tem íntima relação ao objetivo citado pelo mesmo onde cita “objetivo são comuns”. Ao falamos dos objetivos comuns nos jogos cooperativos, ressalta-se que o objetivo de um é de todos e que tal objetivo encaminha á ações também comuns. Estas ações fazem com que todos tenham a mesma responsabilidade e que estas mesmas responsabilidades levam a um desafio que é de ajuda muita de compartilhamento em suas ações em prol de uma conquista coletiva.

Sobre objetivos comuns e ações compartilhadas, ressaltamos novamente o que cita Gonçalves (2001, p. 25)

A conquista dos desafios através de ações coletivas desenvolve nos alunos o sentimento de pertencer a um grupo; a valorização da ação de cada indivíduo em prol de um resultado coletivo valoriza e encoraja os alunos diante das diferenças e ensina-os a lidar com as mesmas.

Veja que Gonçalves ressalta aspecto que certamente só podem ser evidenciados se os objetivos em um jogo estiverem fundamentados em objetivos onde a coletividade torna-se uma unidade. Desta forma, é importante uma reflexão sobre a importância de jogo pautado em uma pedagogia em que a coletividade torna-se o principal objetivo da ação educativa.

Referente a isso, retomamos novamente o que já foi citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.28), em seus princípios, onde cita que “é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo”

Ainda analisando objetivos, ressaltamos novamente o que cita Gonçalves (2007, p. 58 apud ORLICK, 1989, p. 40) referente à classificação dos mesmos:

- Jogos cooperativos sem perdedores: o objetivo é o de superar um desafio em comum, sendo que todos os participantes formam um único time;
- Jogos de resultado coletivo: o objetivo continua sendo o de alcançar uma meta comum; contudo, os participantes são divididos em duas ou mais equipes que, por meio de um trabalho coletivo, acabam cooperando entre si;
- Jogos de inversão: o objetivo é alterar o padrão de times fixos. Os participantes são divididos em equipes, mas, durante o jogo, devem ocorrer trocas entre os membros dessas equipes, modificando-se a configuração inicial, a fim de que todos possam se ajudar.

Desta forma, observa-se que são os objetivos que o professor adotará, paralelo ao seu procedimento, possibilitará o encaminhamento de jogo onde a participação de todos, a coletividade e a ajuda mútua, possam convergir onde os benefícios são distribuídos para todos, aspectos estes citados pelo professor B.

Acerca da resposta dada pelo professor referente à pergunta feitas e as atividades envolvendo os jogos cooperativos possuíam o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas, onde o mesmo citou que “Sim, pois, todas as atividades propostas possuem objetivos definidos. Sem esquecer que dentro das práticas esportivas também são trabalhados os valores relativos aos jogos cooperativos”, evidencia-se que o professor, ao utilizar o esporte em suas práticas, utiliza os valores dos jogos cooperativos como parâmetros em sua metodologia.

Sabe-se que o esporte em si é importante, pois, possibilita o desenvolvimento de uma vida mais ativa, onde o indivíduo adquire hábitos saudáveis em prática de atividades físicas tendo, assim, atividades físicas voltadas para a saúde. Entretanto, a questão está no fato de como o esporte está sendo colocado no contexto escolar e se esta forma não poderia estar contribuindo para um comportamento onde a competição é evidente. Quando um professor utiliza um esporte pautado em valores cooperativos, certamente a competitividade não será o seu objetivo principal, uma vez que seus objetivos são divergentes. Desta forma, percebe-se a possibilidade de se trabalhar com o esporte no contexto escolar tendo como fio condutor os valores cooperativos. Sobre isso, retomemos Baliulevicius e Macário (2006, p. 2) onde ressalta a importância dos valores humanos na formação dos alunos, afirmando que “Para tanto, valores humanos devem ser trabalhados com vista a traçar uma

linha norteadora de princípios educativos na escola, com possibilidade de desenvolvê-los através de vivências lúdicas”.

Desta forma, ao tomar o esporte, onde os valores humanos sejam os parâmetros da metodologia de um professor, tomando os valores dos jogos Cooperativos como parâmetro citado por Correia (2006, p. 04 apud BROTTTO, 2002) onde diz:

Procurando fazer uma interface dos JC com a Pedagogia do Esporte, Brotto (2002) propõe uma mudança para tornar o esporte menos competitivo e excludente, ou seja, "caracterizando-os como um exercício de convivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação." (p. 3). Descreve também as características de uma "Ética Cooperativa: contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, paz-ciência, entusiasmo e continuidade" (p. 40).

Assim, percebe-se que a utilização dos JC com a Pedagogia do Esporte pode levar o esporte a ter objetivos afins aos valores dos jogos cooperativos, ou seja, o de não competir. Segundo Correia (2006), quando os jogos cooperativos servem de interface para o esporte, o mesmo adquire valores para a vida e nesta perspectiva, o esporte encontra a possibilidade de trabalhar um conteúdo de forte apelo de alunos e professores, porém diminuindo a exacerbação do mito da competição.

Referente à resposta dada pelo professor B quando perguntado se as atividades envolvendo os jogos cooperativos possuíam o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas onde citou que: “Sim, nos jogos cooperativos, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, um solitário, e não mais como o temível adversário. Jogar cooperativamente é reaprender a conviver consigo mesmo e com as outras pessoas, Percebe-se que, segundo sua visão, nos jogos cooperativos o jogo é direcionado em um jogar junto com alguém e não contra alguém. Isso fica evidente quando o professor cita que “nos jogos cooperativos, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, um solitário, e não mais como o temível adversário”.

Novamente retomamos e ressaltamos a comparação entre jogos cooperativos e jogos de competição feita por Sassi (2005, p. 7) onde coloca um quadro comparativo distinguindo entre os conceitos das duas concepções de cooperação e competição:

COOPERAÇÃO (APRENDE-SE): A compartilhar, respeitar e integrar diferenças; a conhecer nossos pontos fracos e fortes; a ter coragem para assumir riscos; Sentimentos e emoções com liberdade, A participar com dedicação, a ser solidário, criativo e cooperativo, a ter vontade de estar junto. **COMPETIÇÃO (INICIA-SE):** Com a discriminação e a violência, Com o medo de arriscar e fracassar, em fazer por obrigação, pela repressão de sentimentos e emoções, Pelo egoísmo, individualismo e competição excessiva.

Desta forma, ao compararmos os dois conceitos em que se fundamentam os jogos cooperativos e jogos onde a competição é evidenciada, percebe-se que nos jogos cooperativos a metodologia do professor primam por um esporte onde a possibilidade de criar conceito de cooperação é muito maior.

Acerca das respostas dadas pelos professores referentes à pergunta se eles adotavam o conteúdo jogos cooperativos em suas aulas, cujas respostas são demonstradas conforme o gráfico abaixo se percebe que, a escolha dos jogos cooperativos como conteúdo para estes professores foi unânime, mostrando que os mesmos vem nos jogos cooperativos uma alternativa nova nos variados conteúdos abordados pelos professores nas aulas de educação física.



Fonte: pesquisa campo

Nos jogos onde utiliza os jogos cooperativos nas atividades de educação física, o professor pode fundamentar as mesmas nos princípios como união, solidariedade, confiança, cooperação nas relações interpessoais e trabalho em equipe, sendo um parâmetro pertinente para levar tais conceitos para um contexto escolar onde a competição é cada vez evidenciada

A escolha do conteúdo na ação do professor refletirá o conceito que ele deseja transmitir para seus alunos. Estes conteúdos estarão relacionados às demais fases de seu plano de ação, como objetivos, método, procedimentos, conteúdos atitudinais e avaliação. Desta forma, a seleção dos conteúdos é uma das fases que certamente refletirá sua postura como educador. Hoje, o que se vê na maioria dos contextos escolares, é a escolha de jogos esportivos de rendimento como conteúdos, mas, como uma metodologia voltada a competição. A adoção de jogos de rendimento tem contribuído para a formação de conceitos onde o jogar deixa de ser prazeroso e coletivo, passando ser de disputa.

Sobre isso, Correia (2006, p. 151) cita que “a Educação Física escolar, influenciada pelo esporte de rendimento, incorpora facilmente a ideia da competição”. Assim, o esporte como conteúdo voltado para o rendimento encaminha para um contexto cuja competição não ajuda de forma alguma para uma formação que a escola objetivo, que é o respeito e tolerância a diversidade. Diante destas duas formas de direcionamento de jogo como conteúdo, quais os benefícios que os jogos cooperativos podem trazer na sua escolha como conteúdo? Para responder tal indagação, Tomamos novamente o que cita Correia (2006, p. 158) onde diz que “Com os jogos cooperativos, a Educação Física escolar pode enxergar com muito mais facilidade a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação”.

Acerca da resposta dada pelo professor A referente a pergunta de quais objetivos esperados por ele referente a utilização dos jogos cooperativos, onde teve como resposta que “uns dos objetivos esperados é a participação de todos os alunos, onde o participar deve ser mais importante que o vencer”, percebe-se que o professor A, ao expressar uns dos objetivos ao utilizar os jogos cooperativos em suas aulas, nos revela novamente que a utilização dos jogos cooperativos primam pelo aspecto da inclusão.

Segundo a resposta do professor, onde foca a participação de todos, sendo uns dos objetivos esperado pelo referido professor, observa-se que o objetivo esperado torna-se coerente com princípios citados pelos parâmetros

Curriculares Nacionais no seu item em “escola e constituição da cidadania” onde cita:

A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos. Essa função socializadora remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. É nessa dupla determinação que os indivíduos se constroem como pessoas iguais, mas, ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras. Iguais por compartilhar com outras pessoas um conjunto de saberes e formas de conhecimento que, por sua vez, só é possível graças ao que individualmente se puder incorporar. Não há desenvolvimento individual possível à margem da sociedade, da cultura (PARÂMETROS CURRICULARES (1997, p. 34)

Assim, ao objetivar a participação de todos, certamente o professor segue os respectivos princípios citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, a promoção e o desenvolvimento e a socialização de seus alunos, participação esta que muitas vezes não são evidenciadas em jogos esportivos de competição, uma vez que nos jogos de competição só participa quem está apto a desenvolver uma habilidade de forma eficiente dentro de uma técnica cujo objetivo maior é vencer seu adversário.

Ressaltando a participação como uma das características nos jogos cooperativos, Brotto (1999. P. 83), cita que “Estes Jogos são estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos, para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar”

Neste contexto, onde a participação torna-se objetivo principal de um jogo, os jogos cooperativos aparecem como uma alternativa de possibilidade para promover a socialização e, conseqüentemente, a inclusão.

Referente ao aspecto da inclusão como objetivo esperado pelo professor em sua resposta, Brotto (1999. P. 95), cita que “Aprendendo a jogar cooperativamente descobrimos que podemos criar inúmeras possibilidades de participação e inclusão, através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo”.

Referente a resposta dada pelo professor B onde cita “é enxergar o outro como amigo em potencial, alegria, criatividade, solidariedade, confiança entre os participantes, ser motivante, possível para todos, ninguém é excluído, simplesmente”, percebe-se que o objetivo por ele esperado refere-se a aspecto

como amizade, alegria, criatividade, solidariedade, confiança entre os participantes, ou seja, dos participantes diante dos que fazem parte de um ato de jogar.

O fato de somente participar em jogo certamente não significa que a postura com os colegas em sua equipe seja de amizade, alegria, criatividade, solidariedade e confiança entre os participantes, mesmo que a participação possibilite a inclusão. Desta forma, a postura de um indivíduo está muito relacionada ao conceito que o mesmo tem de seu companheiro. Diante do citado, o professor, ao adotar os jogos cooperativos como conteúdo, ver no mesmo um mecanismo para que tais aspectos possam ser desenvolvidos, encaminhando para que os aspectos acima possam ser atingidos. Isso mostra novamente que em um contexto de jogar, o propósito das atividades do professor no processo de ensino aprendizagem e os conteúdos atitudinais esperados, podem ou não encaminhar para que tais aspectos sejam atingidos.

Ao analisar os aspectos citados pelo professor referente aos objetivos esperados na utilização dos jogos cooperativos e que tais posturas dos envolvidos em um jogo possam ser evidenciadas, um jogar cooperativamente com os envolvidos, ressalta-se o que cita Brotto (1999. P. 83)

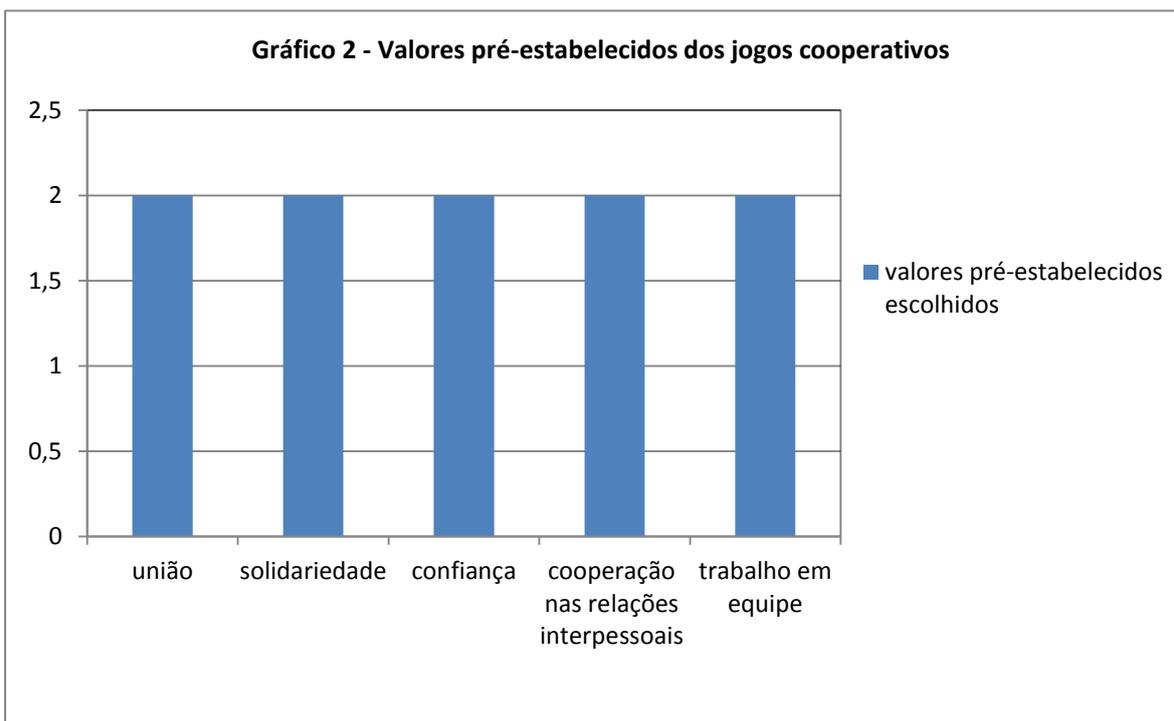
Jogando Cooperativamente, podemos reconhecer que a verdadeira vitória não depende da derrota dos outros. Podemos compreender que ao participarmos do Jogo e do Esporte, o principal valor está na oportunidade de conhecer um pouco melhor nossas próprias habilidades e potenciais e, simultaneamente, cooperar para que os outros realizem o mesmo.

Neste contexto, os jogos cooperativos aparecem como possibilidade de conteúdo, mas, longe de um conceitos onde a rivalidade é desenvolvida pela jogos esportivos de competição.

Desta forma, os jogos cooperativos como conteúdos na utilização de um jogar para dinamizar as atividades físicas aparecem como um mecanismo para se alcanças tais conceitos e retoma o que é citado por Brotto (1999. P. 95) referente ao jogo onde diz: “Aprendendo a jogar cooperativamente descobrimos que podemos criar inúmeras possibilidades de participação e inclusão, através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo”. Assim, o jogo, quando pautado nos princípios dos Jogos Cooperativos,

leva ao ato de jogar fundamentados na participação de todos, onde os participantes sintam-se motivados as práticas das mesmas de forma prazerosa e significativa para a vida.

Acerca da resposta dada pelos professores sobre os valores referentes aos jogos cooperativos valores estes colocados de forma pré-estabelecidas, como: união, solidariedade, confiança, cooperação nas relações interpessoais e trabalho em equipe, demonstradas no gráfico abaixo:



Fonte: pesquisa de campo

Percebe-se que as opções por estes valores demonstram que os mesmos possuem consciência dos valores nos quais os jogos cooperativos estão fundamentados.

Desta forma, isso possibilita também observar que o fato de se ter clareza destes valores mostra a consciência dos benefícios que os jogos cooperativos podem trazer para a formação do educando mediante o processo ensino aprendizagem, uma vez que a problemática em questão na referida pesquisa é conhecer quais concepções que estes professores possuem acerca dos benefícios que os jogos cooperativos podem trazer para a formação o educando no contexto da Escolar Maria Meriam. Desta forma, citemos alguns autores que ressaltam tais valores referentes aos jogos cooperativos.

Sobre solidariedade, Cortez (1996, p. 8) cita que os jogos cooperativos “leva à cooperação e a solidariedade, respeitando-se e compreendendo-se”.

Baliulevicius & Macário (2006, p. 52) resumem e relacionam estes valores nos Jogos Cooperativos aos princípios socioeducativos da Cooperação baseado em três dimensões:

A primeira, Convivência, propõe como requisito fundamental uma vivência compartilhada; a segunda, a Consciência, representa o clima de cumplicidade criado entre os participantes, que permite refletir, modificar comportamentos, relacionamentos e o próprio jogo para uma melhor participação de todos. E, finalmente, a Transcendência, cuja essência é ajudar na disposição para o diálogo, a decisão em consenso, a experimentação de mudanças propostas para as transformações desejadas. Isso permite a formação da Consciência da Cooperação, que permite uma eterna renovação do olhar sobre o outro.

Assim, percebe-se que valores adquiridos por um indivíduo são frutos de um processo pelo qual o mesmo passou mediante o ato de aprender, uma vez todo ato de ensino objetiva um determinado objetivo, ou seja, um valor que permeia todo o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, nos jogos cooperativos, os valores quando idealizados e atingidos, convertessem em benefícios para a vida em sociedade. Estes benefícios desencadearão em comportamentos pautados em valores humanos em que certamente divergem dos de competição.

Segundo Cortez (1996, p. 07 apud COOK E STINGLE, 1974) “é seguramente aceitável que competição e cooperação são formas de comportamentos aprendidas e que uma sociedade pode escolher realçar uma e não a outra”. Ressaltando a ideia de Cortez, acerca de valores aprendidos, observe-se a relação existente com as experiências do indivíduo. Estas experiências possivelmente estarão permeadas por valores por ele aprendido em função destas experiências e, conseqüentemente, construídos durante o processo de sua formação.

Referente a experiências, ressalta-se as mesmas do contexto escolar no encaminhamento na formação do educando, Cortez (1996, p. 08) cita que “as atividades desenvolvidas devem ser orientadas, planejadas e contar com

espaço e tempo para sua práxis na escola, pois, os jogos cooperativos podem reforçar o desenvolvimento e formação do aluno”

Acerca das respostas dadas pelos professores referente a perguntado de como eles percebiam a cerca da maneira de como os valores ressaltados por eles poderiam influenciar na vida os alunos, onde o professor A responde “Tornando o aluno um indivíduo mais humano, sabendo respeitar as diferenças e também tornando-os mais solidário”, e o professor B responde: “evitando situações de exclusão, diminuindo as chances de experiências negativas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas de forma prazerosas, estimulando um clima de alegria e descontração”, observa-se novamente que os valores humanos e o prazer em jogar são as influencias que os jogos cooperativos podem proporcionar na vida dos referidos alunos.

Quando se fala de valores humanos, fala-se de conceitos que possibilitarão a formação destes valores. Desta forma, por trás de algum valor está a formação de um conceito.

As respostas dadas pelos professores demonstraram que os valores aprendidos nos jogos cooperativos podem possibilitara a formação de indivíduo mais humano. Assim, os professores veem que nos Jogos Cooperativos valores podem encaminham para uma formação onde a cooperação se propõe á competição.

Referente á estes dois valores, Brotto (1999, p. 71-72) afirma que

A competição, bem como, a cooperação, são valores e atitudes sócio-culturais. Portanto, são comportamentos ENSINADOS-APRENDIDOS através das diversas formas de interação humana, notadamente, pela educação formal, não- formal e informal.

Veja que para Brotto, o comportamento são frutos de um contexto cultural uma vez que são aprendidos nas interações, ou seja, no processo de ensino ou aprendizagem, em outras palavras, nas relações interpessoais.

Outro autor que ressalta acerca do cuidado que o professor deve ter para não incorporar valores de competição é Correia onde citar que “A Educação Física escolar, influenciada pelo esporte de rendimento, incorpora facilmente a ideia da competição.” (CORREIA, 2006, p. 151)

Assim, retomando a resposta do professor A, quando cita a influencia que os valores nos jogos cooperativos podem exercer na vida do educando, tomemos outro autor, como por exemplo, Martini (2005, p. 16), onde cita a cerca de valores cujos mesmos serviram de fundamentação na escolha dos valores mais relevantes em sua pesquisa de mestrado referente aos jogos cooperativos “Desta forma, assumimos nossa escolha e os valores agregados aos jogos, entre eles a cooperação, a solidariedade, a participação e a inclusão, como valores que entendemos serem vividos por meio das práticas dos jogos cooperativos”.

Desta forma, percebe-se que os referidos professores reconhecem os benefícios que estes valores podem trazer quando podem influenciar positivamente na vida do educando e que tal influencia podem possibilitar a mudanças de comportamentos mediante uma vida em sociedade.

A cerca do valor trabalho em equipe, ressaltados pelos professores, percebe-se que o referido valor citado expressa um objetivo de lavar o grupo a realizar uma ação comum entre os participantes.

Referente ao trabalho em equipe, Costa (1996, p. 20) cita que:

Ao priorizar o trabalho em equipe, salientando valores como união solidariedade, confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educando na escola, e ressalta que os mesmos minimizam a agressividade canalizada para ações violentas.

Acerca da resposta dada pelos professores referente á pergunta se eles achavam se nos jogos cooperativos poderiam ser trabalhados estes valores humanos citados anteriormente no processo ensino aprendizagem no contexto escolar e de que maneira, onde o professor A respondeu: “Sim, desenvolvendo atividades que tenham objetivos claros direcionados á formação cidadãos e o professor B respondeu: “Sim, assistindo vídeos que passam mensagens positivas e, ao final, refletir sobre essas mensagens, proporcionar á eles acesso á livros que estimulem á formação de valores positivos”, percebe-se que tais respostas esbarram nos aspectos dos procedimentos. Procedimentos estes citados pela professora A, quando diz que para se conduzir a promoção dos respectivos valores é necessário que as atividades a serem desenvolvidas precisam está fundamentados em objetivos claros.

Desta forma, pode-se dizer que o fato de se ter somente a consciência dos reais benefícios que os valores dos jogos cooperativos podem proporcionar não significa que tais valores sejam alcançados de forma automática, ao contrário, é necessário que o professor também tenha consciência de como pode conduzir o processo da promoção destes valores, ou seja, como elaborar os procedimentos adequados para se chegar aos mesmos.

Acerca das respostas dadas pelos professores quando perguntado acerca de quais os jogos/atividades os mesmos utilizavam, onde o professor A respondeu: “Queimada maluca, na parede, vai e vem, limpar o lago” e o professor B respondeu: “atividades de integração e socialização, atividades em círculos, circuitos recreativos, atividades de volta á calma e atividades de confraternização”, percebe-se que a resposta professor A, acerca das atividades atualizadas e suas aulas, destaca os jogos. Já a resposta do professor B, mesmo não especificando quais atividades que utilizava, percebe-se que a socialização foi sua preferência ao envolver as atividades.

Como relação a preferência dos jogos pelo professor A, percebe-se também que tais atividades estão muito relacionadas ao lúdico. Jogos estes pertinentes quando se pretende foca a socialização, o prazer, a inclusão e as brincadeiras.

Referente á jogo, Mendes et al (2009, p. 137 apud BROTTTO, 2001, p.13) cita que:

A visão de jogo não é apenas uma atividade lúdica, mas uma representação das nossas formas de viver. Para o autor, o jogo é um veículo de desenvolvimento integral do ser humano, capaz de envolvê-lo em suas dimensões física, mental, emocional e espiritual. Para o autor “o jogo é tão importante para o desenvolvimento humano em todas as idades. Ao jogar, não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além.

Referente a resposta do professor B, onde destaca socialização na aplicabilidade em suas atividades, percebe-se que tal escolha aborda uns dos princípios dos jogos cooperativos que é a socialização. A socialização é um dos objetivos que a escola teve buscar, bem como, atitudes de solidariedade e

cooperação. Referente á estes objetivos da escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 7) ressalta que:

Compreender a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Assim, a socialização torna-se uns dos objetivos nas atividades de educação física e, desta forma, tal socialização só é possível se tais atividades forem capazes de tal promoção.

Acerca da resposta dada pelos professores quando feito a pergunta acerca de quais das atividades que antes citadas eram as mais aplicadas em suas aulas e o Porquê, o professor A respondeu: “Na parede, porque é um jogo em grupo onde requer criatividade na execução do mesmo e paciência para aceitar as limitações dos colegas”. Já o professor B respondeu: “Atividades de integração e socialização”.

Acerca da resposta do professor A, onde destaca o aspecto da paciência para aceitar as limitações dos colegas, percebe-se que este aspecto está muito relacionado a tolerância ao próximo. Tolerância esta que o professor de educação física precisa fundamentar suas aulas, uma vez que as evidencias de intolerâncias estão cada vez mais patentes. Estas intolerâncias muitas vezes pregadas por muitos esportes de competições.

Esta competição muitas vezes expressa uma busca por uma eficiência de certa habilidade fundamentada por uma técnica para potencializar tal competição.

Acerca disso Betti & Zuliani (2002, p. 34) cita que:

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Para ressaltar o citado por Betti & Zuliani, um jogo fundamentado nestes princípios fortalece um ambiente onde a tolerância e o companheirismo torna-se o fio condutor das atividades desenvolvidas, bem como, possui uma relação ao citado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) referente aos objetivos, ou seja, a solidariedade e o respeito ao outro e para si o mesmo.

Acerca das respostas dadas pelos professores da pergunta feita referente quais as diferenças que eles poderiam ressaltar entre os jogos cooperativos e jogos que envolvem competição, o professor A respondeu: “a principal diferença é que nos jogos cooperativos todos podem participar sem discriminação, já nos jogos de competição existe a seletividade, a exclusão, pois, neste caso, o mais importante é simplesmente vencer”. Já o professor B respondeu: “Competição: ato de procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter ao mesmo tempo.

“Cooperação: ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo, se, se somente se, as outras, com as quais ela estiver ligada, conseguirem atingirem seus objetivos”.

Acerca da resposta do professor A, percebe-se que ocorre uma convergência para uns dos pontos principais acerca da diferença entre as duas abordagens que são a inclusão (podem participar sem discriminação) e exclusão (seletividade) respectivamente. Desta forma, tais aspectos mostram que as mesmas possuem princípios distintos e, conseqüentemente, objetivos diferentes.

Diante destas duas diferenças, o professor opta por onde encaminha a formação do seu educando. Este encaminhar expressará, obviamente, seu objetivo almejado e, conseqüentemente, o tipo de conceito que proporcionará na formação do educando.

Nesta formação de conceitos, a inclusão e exclusão tornam-se inevitáveis, pois, ambos não podem coexistir, uma vez que possuem objetivos e princípios distintos.

Para ressaltar sobre o objetivo da importância da inclusão no jogo nas aulas de educação física, citamos novamente Brotto (1999. P. 95), onde aborda aspecto da inclusão como possibilidade da mesma “Aprendendo a jogar cooperativamente descobrimos que podemos criar inúmeras possibilidades de participação e inclusão, através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo”.

Acerca da resposta do professor B, tal resposta enfatiza aspecto de objetivos em um jogo. Tal aspecto é evidenciado quando cita que cooperar se diferencia pelo “ato de trabalhar em conjunto, já a competição é refere-se “ao ato de procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter ao mesmo tempo”

Diante de tais afirmações, percebe-se novamente que ambas as abordagens possuem caminhos distintos e, conseqüentemente, resultados diferentes. Estes objetivos se diferenciam pelo fato de que na cooperação todos jogam objetivando um objetivo comum, já na competição a participação tem objetivo individual.

Para ressaltar a questão destes objetivos, citamos Gonçalves (2007, p. 58 apud ORLICK, 1989, p. 40) acerca de um dos objetivos dos jogos cooperativos “Jogos cooperativos sem perdedores: o objetivo é o de superar um desafio em comum, sendo que todos os participantes formam um único time.

Acerca das repostas dadas pelos professores acerca da pergunta se eles achavam se os jogos cooperativos poderiam contribuir para a inclusão na escola e Por que, onde o professor A respondeu: “Sim, porque nos jogos cooperativos pode-se trabalhar as limitações de cada ume isso faz com que a participação seja efetiva”. Já o professor B respondeu: “Sim, porque promove o respeito e a valorização pelo diferente, libertando da competição: o objetivo é que todos participem para poder alcançar uma meta comum”, percebe-se

Tais respostas mostram que nossos jogos cooperativos todos os alunos participem em igualdade, trabalhando o relacionamento um com os outros de um modo dinâmico, incentivando o aprendizado em coletividade,

proporcionando inclusão no contexto escolar, e um fazer pedagógico onde a participação de todos promova uma inclusão, mostrando que a diferença está nos valores apresentados, valores estes que servem de parâmetros para a possibilidade de inclusão.

Acerca da questão, Gonçalves (2001, p. 32) cita que “A construção dos valores é a principal diferença entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos”.

Referente a valores relacionados aos objetivos, Gonçalves(2001, p. 30 apud BROTTTO, 2000, p. 61) cita que:

Aspectos como formas de motivação, construção dos valores, atitudes, valorização de resultados, entre outros fatores determinam a compreensão por parte dos alunos os verdadeiros objetivos dos valores cooperativos.

Assim, observa-se que as respostas dadas pelos professores acerca da possibilidade dos jogos cooperativos proporcionar a inclusão, mostra que a inclusão é algo que se pode almejar em um contexto escolar mediante as aulas de educação física e tais aulas podem tornar-se como conteúdos potencializadores para a formação de pessoas mais conscientes acerca da cooperação, companheirismo, solidariedade, bem como, consciente de que sua participação em um grupo tem como responsabilidade a busca de um objetivo comum.

4. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados coletados, onde teve como objetivo investigar quais as concepções que os professores de Educação Física possuíam acerca dos Jogos Cooperativos na formação do educando na Escola Maria Meriam no processo ensino aprendizagem, constatou-se que a problemática em questão evidenciaram que os referidos professores tem em suas concepções que os jogos Cooperativos traz benefícios na formação do educando em função da presença dos valores, o que faz com que estes valores se desenvolvem em ambientes pautados em princípios humanos e não em princípios de competição. 52

Assim, estes ambientes pautados em princípios humanos foram ressaltados por possibilitarem à participação dos indivíduos de forma prazerosa, onde o jogar torna-se mais espontâneo e socializável.

Outro ponto relevante às análises, refere-se às concepções destes professores é fato de que os jogos Cooperativos podem tornar-se conteúdos onde as práticas podem se materializar em aspectos como o prazer por meio do lazer, da diversão e do entretenimento, bem como, em mecanismos eficazes no emprego do jogo de forma lúdica na busca da aprendizagem, mas, com um diferencial, com um caráter pautados em valores por meio de experiências afetivas e, acima de tudo, saudáveis.

Para esses professores, a utilização dos jogos Cooperativos nas aulas de educação física podem proporcionar mudanças nos comportamentos dos alunos. Estas mudanças estariam em função de atividades que levam os educando a participarem de momentos de afetividade, de momentos de harmonia e não de rivalidade, promovendo assim, a conscientização destes valores humanos e, conseqüentemente, a mudança de comportamento.

Desta forma, percebeu-se que os jogos Cooperativos são atividades pertinentes para professores de Educação Física escolar que almejam desenvolver nos educando a inserção de valores no universo da Educação no contexto escolar.

Para esses professores, admite-se que os Jogos Cooperativos associados à Educação Física Escolar podem tornar-se instrumentos técnicos metodológicos onde a cooperação seja o foco, tornando-se assim, uma alternativa viável como conteúdo no contexto escolar.

Percebeu-se também que tais jogos podem possibilitar para os alunos experiências ricas para a formação de conceitos, bem como, são capazes de contribuir para o desenvolvimento no exercício da liberdade que posteriormente servirão de base para a inclusão dos mesmos em uma vida onde a relação interpessoal seja necessária para uma vida em sociedade e, conseqüentemente, para um convívio social.

A referida pesquisa mostrou que quando se há a intenção objetivando a Cooperação nas aulas em Educação Física utilizando os jogos, os valores de natureza destes jogos por si podem proporcionar mudanças de comportamentos. Desta forma, percebeu-se que as atividades com jogos Cooperativos nas aulas em educação Física podem levar os educando a participar de momentos de afetividade, bem como, na inserção de uma cultura onde prevaleça a harmonia e não a rivalidade, promovendo, assim, a conscientização de direitos e deveres. Estes direitos e deveres irão projetá-lo como um indivíduo em um mundo.

Neste sentido, as atividades de educação física onde os jogos Cooperativos estão presentes podem tornar-se importantes ferramentas de socialização e formação de valores, mostrando-se pertinentes sua aplicabilidade na escola como conteúdos pautados na essência humana.

Os professores demonstraram em suas concepções que os jogos cooperativos tem sua importância na formação do aluno pelo fato de mesmo possibilitar a inclusão, o que o leva a estar inserido em um contexto rico em experiências de valores para uma boa formação humana.

Em suma, podem-se resumir tais análises ressaltando os seguintes benefícios para a formação do educando:

- Desenvolver no educando uma consciência Cooperativa;
- Levar o aluno a ser um sujeito mais socializável;
- Levar o aluno a ser um sujeito mais tolerante aos menos hábeis (respeito a diversidade dos limites);
- Levar o aluno a ser um sujeito com consciência do trabalho em equipe, sem buscar o objetivo individual, mas, objetivando um objetivo comum;
- Desenvolve no aluno a jogar pelo prazer não na busca de habilidades;
- Desenvolve no aluno a consciência da solidariedade;

- Em fim, desenvolver no indivíduo valores fundamentados na essência humana.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

AVILA, Regiane & MASCARENHAS, Fernandes. **Diferentes tipos de pesquisa Qualitativa**. Educação física á distancia: módulo 7. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

BALIULEVICIUS, N.L.P.; MACÁRIO, N.M. **Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico**. Fitness & Performance Journal, v. 5, nº 1, p. 48 - 54, 2006.

BROTTO, Fábio otuzi. **o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas: universidade estadual de campinas, 1999.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.1. p.73-81, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

COSTA, Ivanete Maria. **Reflexões críticas sobre o uso de jogos cooperativos em escolas com violência discente**. Maringá, 2007.

CORREIA, Ms. Marcos Miranda. **JOGOS COOPERATIVOS: perspectivas, possibilidades e desafios**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORTEZ, Renata do Nascimento Chagua. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola**.

GONÇALVES, Vinicius Pauletti. **Jogos cooperativos: abordagem a questão da inclusão nas aulas de educação física**. 2001. 155 f. (trabalho de conclusão de curso) Faculdade de Nutrição e Fonoaudiologia (155 p.), Porto Alegre, 2001.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro. **Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. São Paulo, v.1, n.1, p.55-66, 2007.

MOURA, Flaviano Lima. **Benefícios da prática dos jogos cooperativos nas aulas de educação física**. São Paulo: Unicap, 2006.

MENDES, Ligia Calandro; PAIANO, Ronê; FILGUEIRAS, Isabel Porto. **Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 8, número 2, p. 133-154, 2009.

Minidicionário Houaiss da língua portuguesa/organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Bancos de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2. ed. rev. e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARQUES et al. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico: A abordagem Qualitativa**. Campo Grande: Editora UCDB, 2006.

PANTOJA, Carlos Roberto. O jogo como promotor da socialização. São Paulo, 2008.

SCHWARTZ, Gisele Maria; BRUNA, Helena César; LUBA, Gustav Marcus. **Jogos cooperativos no processo de interação social: Visão de professores**. Rio Claro: Núcleo de Ensino, 2006.

SASSI, Adriana Lena. Jogos cooperativos e a inclusão social. Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2006.

SERIQUE, Jorge Augusto Borges. **Pedagogia da educação física para o ensino médio: Mediação e Resolução de Problemas**. Educação física á distancia: módulo 8. Brasília: Universidade de Brasil, 2012.

SANTOS, Claudia Maria Goulart; MELO, Raquel Maria. **Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem: Contribuição para o Ensino**. Educação física á distancia: módulo 3. Brasília: universidade de Brasília, 2008.

SOLER, R. Jogos cooperativos. Sprint. Rio de Janeiro 2ª edição, 2003.

THOMAZ, Flávia Aparecida. Jogos Cooperativos: a cooperação como eixo na construção do saber. São Paulo: DEFMH/UFSCar. 2006.

TEXEIRA, Mônica. **Revista jogos cooperativos: afinal de onde vem estes Jogos?** Disponível em:

http://www.jogoscooperativos.com.br/entendendo_os_jogos.htm#Afinal

,1999> acessado em: 10/05/2012.

ANEXO I - Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa para a instituição.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu Margarite de Lima Conceição
RG 020623 CN 241554792-31
responsável B. G. Maria Mercedes dos S e Fernando pela instituição

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do questionário para a pesquisa: JOGOS COOPERATIVOS sua importância na formação do educando no processo ensino-aprendizagem foi devidamente esclarecido pelo acadêmico Aluizio de Souza Amorim, MATRÍCULA: 0861189 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Nacopã, 24/05/2017
Nome e Assinatura Margarite de Lima Conceição
Diretora
Decreto nº 0028/11



ANEXO II - Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa para os professores



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO: Universidade Federal do Amapá - Unifap**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o PóloUnifap do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (96)32121765

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação física

Responsável: Layana Costa Ribeiro Cardoso

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa como o tema “os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação física”, tem como objetivo principal Investigar as concepções que os professores de educação física do ensino fundamental II possuem acerca dos Jogos Cooperativos na formação o educando. Desta forma, tem a seguinte problemática: quais as concepções que os professores de educação física do ensino fundamental II possuem acerca dos jogos cooperativos na formação do educando na Escola Estadual Maria Meriam dos Santos Cordeiros Fernandes no Bairro Novo Horizonte na Cidade de Macapá-Ap?

A relevância do estudo possibilitará um referencial teórico que contribuirá para os profissionais interessados na temática dos jogos cooperativos nas práticas em atividades de educação física, levando-os à reflexões e, conseqüentemente, à mudança de postura sobre o fazer em Educação Física com foco nos valores humanos, percebendo-se enquanto mediador do processo de formação do cidadão, possibilitando não só conhecer, mas, ter um entendimento no que diz respeito aos benefícios que os jogos cooperativos podem proporcionar na formação do educando.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e, posteriormente, divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do questionário para a pesquisa: “os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação física” fui devidamente esclarecido pelo acadêmico **Aluizio de Souza Amoras** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvida, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data:

Nome e Assinatura:

APÊNDICES

Questionário – lista de perguntas utilizada aos professores para a coleta de dados.



Trabalho de conclusão de curso. Tema: **os Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Física**

Nome: _____

Data de nascimento ___/___/___

Tempo de formação: _____

Tempo de atuação _____

Servidor do quadro: () Efetivo

() temporário

PROFESSOR A:

1 - Com base no seu conhecimento adquirido, o que você entende por jogos cooperativos?

São jogos que primam pela participação de todos, sem nenhum tipo de exclusão, onde o ponto chave está em não se preocupar com que poderá vencer ou perder. Todos são vencedores.

2 - As atividades envolvendo os jogos cooperativos possuem o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas? Justifique sua resposta.

Sim, pois, todas as atividades propostas possuem objetivos definidos. Sem esquecer que dentro das práticas esportivas também são trabalhados os valores relativos aos jogos cooperativos.

3 – você adota o conteúdo jogos cooperativo em suas aulas?

(x) sim

() Não

4 – Quais objetivos esperados por você referente a utilização dos jogos cooperativos?

Um dos objetivos esperados é a participação de todos os alunos, onde o participar deve ser mais importante que o vencer.

5 – Quais os valores esperados por você referente a utilização dos jogos de cooperação ?

(x) União

(x) solidariedade,

(x) confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educando;

(x) trabalho em equipe

6 – De que maneira estes valores podem influenciar na vida os alunos?

Tornando o aluno um indivíduo mais humano, sabendo respeitar as diferenças e também se tornando mais solidário.

7 – Você acha que nos Jogos Cooperativos podem ser trabalhados estes valores humanos citados acima por você no processo ensino aprendizagem na escola? De que maneira?

Sim, desenvolvendo atividades que tenham objetivos claros direcionados á formação cidadã.

8 – Quais os jogos/atividades que você utiliza?

Queimada maluca, na parede, vai e vem, limpar o lago.

9 - Quais são as mais aplicadas em suas aulas? Por quê?

Na parede, porque é um jogo em grupo onde requer criatividade na execução do mesmo e paciência para aceitar as limitações dos colegas.

10- Quais diferenças você pode ressaltar entre os jogos cooperativos e jogos que envolvem competição?

A principal diferença é que nos jogos cooperativos todos podem participar sem discriminação, já nos jogos de competição existe a seletividade, a exclusão, pois, neste caso, o mais importante é simplesmente vencer.

11- Você acha que os jogos cooperativos podem contribuir para a inclusão na escola? Por quê?

Sim, porque nos jogos cooperativos pode-se trabalhar as limitações de cada um e isso faz com que a participação seja efetiva.

PROFESSOR B:

1 - Com base no seu conhecimento adquirido, o que você entende por jogos cooperativos?

Um processo de interação social, cujos objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos.

2 - As atividades envolvendo os jogos cooperativos possuem o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas? Justifique sua resposta.

Sim, nos jogos, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, um solitário, e não mais como o temível adversário. Jogar cooperativamente é re-aprender a conviver consigo mesmo e com as outras pessoas.

3 – você adota o conteúdo jogos cooperativos em suas aulas?

sim

Não

4 – Quais objetivos esperados por você referente a utilização dos jogos cooperativos?

Enxergar o outro como amigo em potencial, alegria, criatividade, solidariedade, confiança entre os participantes, ser motivante, possível para todos, ninguém é excluído, simplesmente.

5 – Quais os valores esperados por você referente a utilização dos jogos cooperação ?

União

solidariedade,

confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educando;

trabalho em equipe

6 – De que maneira estes valores podem influenciar na vida os alunos?

Evitando situações de exclusão, diminuindo as chances de experiências negativas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas de forma prazerosas, estimulando um clima de alegria e descontração.

7 – Você acha que nos jogos cooperativos podem ser trabalhados estes valores humanos citados acima por você no processo ensino aprendizagem na escola? De que maneira?

Sim, assistindo vídeos que passam mensagens positivas e, ao final, refletir sobre essas mensagens, proporcionar a eles acesso a livros que estimulem a formação de valores positivos.

8 – Quais os jogos/atividades que você utiliza?

Atividades de integração e socialização, atividades em círculos, circuitos recreativos, atividades de volta à calma e atividades de confraternização.

9 - Quais são as mais aplicadas em suas aulas? Por quê?

Atividades de integração e socialização.

10- Quais diferenças você pode ressaltar entre os jogos cooperativos e jogos que envolvem competição?

Competição: ato de procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter ao mesmo tempo.

Cooperação: ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo, se, se somente se, as outras, com as quais ela estiver ligada, conseguirem atingir seus objetivos.

11- Você acha que os jogos cooperativos podem contribuir para a inclusão na escola? Por quê?

Sim, porque promove o respeito e a valorização pelo diferente, libertando da competição: o objetivo é que todos participem para poder alcançar uma meta comum.